



Indução à desova e cultivo larval do pepino-do-mar *Holothuria grisea* Selenka, 1867 (Holothuroidea: Aspidochirotida) no sul do Brasil

RUPP, Guilherme Sabino¹; COSTA, Robson Cardoso da²; MARENZI, Adriano Weidner Cacciatori²; MANZONI, Gilberto Caetano²; SILVA, Idalício Sebastião da²

1-Epagri, Centro de Desenvolvimento em Aquicultura e Pesca, email: rupp@epagri.sc.gov.br; 2- Centro Experimental de Maricultura, Escola do Mar, Ciência e Tecnologia, Universidade do Vale do Itajaí

A aquicultura de pepinos-do-mar é uma atividade emergente em países do Indo-Pacífico, onde várias espécies já são cultivadas comercialmente. Para o desenvolvimento dos cultivos, a produção de juvenis em laboratório é considerada fundamental. *Holothuria grisea* é uma espécie com potencial para aquicultura que ocorre no litoral brasileiro, sendo Santa Catarina seu limite sul de distribuição. Porém, poucos estudos sobre seu cultivo foram realizados. O objetivo deste trabalho foi avaliar o uso de técnicas de indução à desova e cultivo larval para *Holothuria grisea*, registrando-se a sobrevivência, o crescimento e o desenvolvimento larval.

Exemplares adultos foram coletados na zona entremarés, na Armação do Itapocoroy, Penha, SC, Brasil, em fevereiro/2021, e transportados ao laboratório para limpeza, biometria e determinação dos índices gonadossomáticos. Para a indução à desova foi utilizada uma combinação de métodos empregados para outros holoturoides, que consistiram na elevação da temperatura da água, após a exposição dos reprodutores ao ar por 1 hora. A larvicultura foi realizada em sistema estático com água marinha filtrada a 1µm e esterilizada por UV. Foram testados dois métodos de larvicultura. No tratamento TROCA realizou-se diariamente a troca completa de água, e no tratamento SIFÃO realizaram-se trocas parciais de água (80%), mantendo-se as larvas nas unidades de cultivo. Os cultivos foram povoados com 0,5 larvas/ml. O alimento foi ministrado diariamente, com uma mistura de *Chaetoceros muelleri* (50%), *Isochrysis galbana* (25%) e *Tetraselmis chuii* (25%), em concentrações de 2×10^4 células/mL a 4×10^4 células/mL. A temperatura e a salinidade situaram-se em 24,8°C ($\pm 0,9$) e 33,1psu ($\pm 0,8$), respectivamente.

O índice gonádico dos reprodutores apresentou-se baixo (0,85%). Apenas dois exemplares responderam aos estímulos de indução, sendo uma fêmea, que liberou aproximadamente 150 mil ovócitos (diâmetro médio 135,8µm). Após 48 horas, verificou-se 23,3% de recuperação de larvas auriculárias iniciais (comprimento médio 375,5µm). Aos 20 dias de cultivo foram observadas larvas auriculárias finais (comprimento médio de 876,8µm) e sobrevivência final de 0,51% no tratamento TROCA. Já no tratamento SIFÃO não houve larvas sobreviventes ao final do experimento. Este foi o primeiro ensaio visando reprodução e larvicultura de *H. grisea* no sul do Brasil. Foi possível induzir a desova e cultivar larvas de *H. grisea* utilizando técnicas empregadas para outros holoturoides, mas o índice de condição dos reprodutores encontrava-se baixo e a sobrevivência larval foi baixa. Recomenda-se o prosseguimento de estudos para a



AQUACIÊNCIA
— digital —
2021

9ª Edição - AQUACIENCIA DIGITAL 2021
14 a 16 de Setembro

determinação das condições de cultivo mais adequadas para essa espécie e uma melhor compreensão de seu ciclo reprodutivo.

Palavras-chave: Aquicultura, Larvicultura, Equinoderma.